

Tradução em andamento

Traduzir a Palavra de Deus é algo muito sério. Pois uma tradução precisa ser completamente fiel ao sentido do original, e ao mesmo tempo precisa apresentar as verdades de Deus numa maneira natural, lúcida e fácil para os leitores entenderem. Assim a Palavra, através do agir do Espírito Santo de Deus, pode trazer convicção aos corações dos que leem e levá-los a um conhecimento pessoal do Salvador. Uma tradução ambígua, complicada, ou difícil a entender, não apresenta a Palavra como realmente é, viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes.

Agora faça de conta que você seja o tradutor da bíblia para o povo Ifugao. A primeira tentativa da sua tradução de João 3.16 em Ifugao sai assim:

“Porque Mecnengan queria tanto a terra, por isso ele deu sua criança só, que era um macho, para que as pessoas que creem/ obedecem não morram mas vivam para sempre.”

Agora você precisa examinar criticamente esta tradução do ponto de vista dos Ifugaos. Como é que eles vão entender estas palavras? Tem impedimentos para eles na tradução deste versículo? Há ambiguidades? Vamos analisar o versículo:

1. A primeira consideração é a palavra “Mecnengan” que traduz “Deus”. “Mecnengan” é a palavra indígena por Deus, o deus dos Ifugaos. Será que “Mecnengan” serve mesmo para traduzir “Deus”? Pesquisando, você verifica que “Mecnengan” é todo poderoso, bom, vive para sempre e criou todas as coisas. Ao longo dos anos ele veio a ser reconhecido como o ser-supremo. Faltando outras alternativas aceitáveis, você decide conservar esta palavra indígena na tradução para traduzir “Deus”.

2. A expressão que traduz “amou” é “queria tanto” (Mecnengan queria tanto). Mas a bíblia não diz amou? É suficiente a expressão “queria tanto”? Você decide que é realmente suficiente, pois a palavra “querer” em Ifugao abrange mais do que a palavra “querer” em português. De fato é sempre a palavra indicada para expressar qualquer tipo de desejo. Investigando mais, você verifica que “querer” com pessoa como objeto, significa “amar”.

3. A próxima palavra problemática é “terra” (Mecnengan queria tanto a “terra”...). Em português a palavra “mundo” pode significar as pessoas que estão no mundo, tanto como o lugar onde estas pessoas moram. Em Ifugao a palavra mais equivalente é a palavra “terra”. Mas esta palavra significa apenas o lugar onde moram as pessoas, isto é, o planeta. Por isso em Ifugao é necessário traduzir “mundo” por “todas as pessoas na terra” em vez que simplesmente “a terra”.

4. Outra área problemática é o grau intensivo do amor de Deus que encontramos na frase “de tal maneira” (Deus amou o mundo “de tal maneira”...). A solução vem através de um prefixo “nuca” que quando acrescentado ao verbo “querer/ amar” em Ifugao, indica a grande qualidade e também a quantidade do amor de Deus.

5. O versículo diz “Deus deu seu filho”. Mas em Ifugao, quando o verbo “dar” é empregado, o objeto do verbo tem que ser uma coisa, pois o verbo “dar” não se usa com uma pessoa como o objeto. Por isso é preciso fazer uma substituição, usando no lugar de “dar” a expressão “mandar com um propósito”.

6. Impressionante como uma palavra tão comum como filho pode apresentar um problema tão grande na tradução deste versículo. Acontece que no idioma dos Ifugaos, não existe uma palavra igual a “filho”, isto é que significa descendente masculino. A palavra “criança” em Ifugao é usada como a palavra “filhos” em português, incluindo os dois sexos, tanto menino como menina. A única maneira de destacar o sexo masculino em Ifugao seria usar uma frase assim: “criança que é macho/homem”. Mas isso soa um tanto estranho. Além de não soar bem e não ser natural, esta frase “criança que é macho” pressupõe um contraste indesejável, alheio ao contexto, pois parece estar dizendo por traz que existia também uma outra criança que era do sexo feminino, e que não era esta mas a outra criança, que era macho, que Deus mandou. Levando em conta tudo isso, você toma a decisão de usar apenas a palavra “criança” neste versículo, deixando implícito o fato que a criança era homem. Mesmo que não se destaca aqui, outros textos bíblicos esclarecem este fato. Tentando incluir o fato aqui não resolve, de fato complica.

7. A frase “Deus mandou sua criança só...” é ambíguo, e dos dois sentidos, um é indesejável. A frase pode estar dizendo que Deus só mandou seu filho e nada mais, ou pode estar dizendo que ele mandou o único que tinha. Sendo que a primeira possibilidade apresenta um sentido errado, você procura achar uma outra maneira de dizer isto que não pode ter outro sentido. Até que em fim, você acha uma palavra que diz “filho único, sem outros”. Esta então substitue “sua criança só”.

8. A bíblia usa a palavra “perecer” numa maneira especial, no sentido de perdição eterna, espiritualmente falando. Em Ifugao a palavra que corresponde a “perecer”, trata apenas do ato de morrer, cessar de viver aqui na terra. Por isso a melhor alternativa é uma frase descritiva que diz “não irá para o mundo de baixo de escuridão, longe de Deus”. (Acontece que no conceito tradicional dos Ifugaos, o mundo de baixo de escuridão é o lugar para onde vão os espíritos mortos.)

9. Finalmente o conceito de vida eterna não é vida física aqui na terra que nunca tem fim, mas uma outra qualidade de vida dada por Deus. Por isso a maneira melhor de traduzir “vida eterna” em Ifugao é por uma frase descritiva que diz “será concedida uma segunda vida com Deus que nunca acabará”.

Levando em conta estas considerações, chegamos a uma modificação de João 3.16 em Ifugao que diz:

“Por causa de Mecnengan (o ser-supremo) querer tanto (= amar) todas as pessoas na terra, ele mandou com um propósito sua única criança que tinha, para que todas as pessoas que creem/ obedecem, não fiquem longe de Deus no mundo de baixo de escuridão, mas sejam concedidas uma segunda vida com Deus que nunca terá fim.”

Irmãos, orem por nós.

Adaptado de um artigo escrito por Ricardo Hohulin, tradutor nas Ilhas Filipinas.